PROJETO DE COOPERAÇÃO FACES DO BRASIL/ AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO COMÉRCIO ÉTICO E SOLIDÁRIO DO BRASIL

Brasil, outubro de 2004

ÍNDICE

JUSTIFICATIVA *3*

OBJETIVO *3*

METODOLOGIA *4*

EXPLICAÇÃO SOBRE A FORMA DE APRESENTAÇÃO DESSE DOCUMENTO *4*

COMPONENTES *5*

Desafio 1: Elaborar um Sistema Nacional de CES no Brasil *5*

Perspectiva para 2005 ..... *6*

Desafio 2: Definir, de maneira participativa, a rede de sustentação do CES *6*

Perspectiva para 2005 ..... *7*

Desafio 3: Institucionalizar o FACES de forma participativa e aberta à base de sustentação do CES *7*

Perspectivas para 2004-2005 ..... *8*

Desafio 4: Iniciar o processo de regulamentação pública do CES no Brasil *9*

Perspectiva 2005 ..... *9*

Desafio 5: Acentuar o diálogo entre consumo responsável e CES *10*

Perspectiva 2005 ..... *11*

Desafio 6: Ser uma referência nacional e internacional do CES *12*

Perspectiva 2005 ..... *13*

QUADRO RESUMO *14*

OS NOSSOS PARCEIROS FINANCIADORES *15*

CRONOGRAMA *15*

JUSTIFICATIVA

O FACES do Brasil é o resultado do encontro de diversas experiências e iniciativas de organizações privadas e governamentais, que vêm acontecendo há cerca de 4 anos no Brasil, não só aquelas relacionadas diretamente com ações do *comércio justo* internacional, mas também algumas associadas com a implementação de políticas e projetos para o fortalecimento dos pequenos produtores rurais e urbanos, de diferentes setores de atividades.

O FACES do Brasil acredita que comprar é também um ato político. Sendo assim, o comércio ético e solidário representa um importante recurso para o desenvolvimento local em países que apresentam elevados índices de pobreza e desigualdade social, mas possuem significativos mercados domésticos, especialmente quando trabalhado associado a políticas públicas com enfoque territorial e com a promoção da produção de orgânicos/ agroecológicos.

O comércio ético e solidário fortalece o capital social e o sentimento de pertencimento no interior dos territórios, por meio do fortalecimento das ações locais coletivas produtor-consumidor. Além disso, facilita a relação entre o território e o resto do mundo, inserindo-o no circuito global de transações comerciais, tecnológicas e culturais.

Por isso, apoiamos a criação e a implementação participativa e articulada de sistemas de comércio ético e solidário nos países em desenvolvimento, a partir do diálogo entre produtores, consumidores, terceiro setor e governos nacionais, baseados em uma regulamentação pública que garanta aos produtores e consumidores a qualidade ética dos produtos e processos envolvidos.

OBJETIVO

Este trabalho visa garantir as condições mínimas de estrutura, gerenciamento e informação necessárias para se dar início à implementação do Comércio Ético e Solidário do Brasil. Nesse sentido, o projeto busca captar recursos financeiros junto a organizações nacionais e internacionais que viabilizem a manutenção de um ambiente institucional que possa executar as atividades iniciais de articulação de parcerias, captação de novos recursos, mobilização de produtores e consumidores, realização de estudos de mercado iniciais e produção de campanhas para a promoção do diálogo e do esclarecimento do diversos atores da sociedade em torno do conceito de comércio ético e solidário.

Este trabalho terá como objetivo também construir uma base teórica que sirva de referência à elaboração e implementação da regulamentação pública de um Sistema Brasileiro de Comércio Ético e Solidário. Ao mesmo tempo, esta construção teórica também servirá de base para a elaboração de um sistema independente de certificação, com base e referência no território nacional e perfeitamente adaptado às condições e realidades locais.

Além disso, o relacionamento entre o comércio ético e solidário do Brasil e outras organizações internacionais permitirá o intercâmbio de experiências, conhecimentos e visões entre os envolvidos, com vistas à consolidação de um modelo de *comércio justo*

internacional e nacional que atenda às expectativas de produtores e consumidores do Norte e do Sul do mundo.

A partir deste projeto espera-se, portanto, que o FACES do Brasil adquira mais solidez para efetivar as suas ações para o comércio ético e solidário do Brasil e, com isso, contribua para o amadurecimento das relações entre os diversos atores que fazem o comércio justo no mundo e para o fortalecimento de suas ações coletivas.

METODOLOGIA

Para a implementação do comércio ético e solidário do Brasil, será necessária uma ação coletiva dos atores da sociedade e do governo que trabalham questões como o desenvolvimento local, a pequena produção, o consumo responsável, o meio ambiente, a economia solidária, a produção orgânica, as culturas locais, a agricultura familiar, o combate à violência urbana através da geração de renda, gênero, trabalho infantil, entre outras linhas.

Esse trabalho exige ferramentas e processos que permitam a atuação sistemática sobre vários aspectos da mobilização, articulação e promoção. Para isso as organizações que formam o FACES do Brasil imaginaram que será necessário criar uma pessoa jurídica sem fins lucrativos que possa cumprir a missão de promover o comércio ético e solidário do Brasil.

Inicialmente esta organização atuaria na mobilização, sensibilização e articulação dos atores envolvidos com o comércio ético e solidário do Brasil e linhas de ação afins. Além disso a instituição trabalharia na promoção do conceito de comércio ético e solidário junto aos produtores, consumidores, governos, empresas e demais atores da sociedade civil.

Outra tarefa da instituição seria produzir pesquisas e estudos sobre a percepção dos consumidores a respeito de "*mercados éticos*" ou "*produtos justos*", bem como a elaboração e implementação de estratégias de diálogo produtor-consumidor.

Para esses trabalhos, serão necessárias viagens técnicas às experiências européias de comércio justo, especialmente seu acúmulo nas áreas de comercialização, relação com o consumidor e cerificação. Essas visitas coincidiriam com os eventos e feiras de comércio justo/ orgânicos.

Nesse processo seriam estimuladas as formas participativas de formulação e implementação de estratégias e políticas, de modo que seja garantido o protagonismo dos produtores e consumidores. Sendo assim a instituição teria como tarefa procurar também a integração de estratégias com organizações de comércio justo de outros países em desenvolvimento, como México, Peru, Índia, entre outros.

EXPLICAÇÃO SOBRE A FORMA DE APRESENTAÇÃO DESSE DOCUMENTO

Este documento foi elaborado a partir do Planejamento realizado pelo FACES do Brasil, em fevereiro de 2004, com duração até fevereiro de 2005.

Assim, esse documento se divide em 6 diferentes partes, cada uma se referindo a cada um dos desafios FACES 2004-2005. Quais sejam:

Desafio 1: Elaborar um Sistema Nacional de Comércio Ético e Solidário (CES) no Brasil
Desafio 2: Definir, de maneira participativa, a rede de sustentação do CES
Desafio 3: Institucionalizar o FACES de forma participativa e aberta à base de sustentação do CES
Desafio 4: Iniciar o processo de regulamentação pública do CES no Brasil
Desafio 5: Acentuar o diálogo entre consumo responsável e CES
Desafio 6: Ser uma referência nacional e internacional do CES

Para acompanhar este planejamento estratégico FACES se organizou em quatro grupos de trabalho:
Grupo I: Regulamentação e Sistematização
Grupo II: Promoção do Comércio Ético e Solidário
Grupo III: Desenvolvimento Institucional
Grupo IV: Articulação Política

A seguir estão os desafios, com uma breve explicação sobre cada um deles, seus resultados esperados, as ações já realizadas, os custos estimados e as perspectivas para além de fevereiro de 2005 (data em que teremos novo planejamento).

COMPONENTES

Desafio 1: Elaborar um Sistema Nacional de CES no Brasil

Definição de Valores, princípios, critérios, monitoramento, :

Para elaborar e documentar o sistema teórico de Comércio Ético e Solidário os grupos de trabalho "Regulamentação e Sistematização" e "Articulação Política" têm desenvolvido com os produtores e produtoras rurais e urbano e com o governo federal – Secretaria de Agricultura Familiar (SAF)/ Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)/ Ministério do Trabalho e Emprego – reuniões sistemáticas para definir os seus valores, princípios e critérios, assim como sua forma de monitoramento e certificação.

4 (quatro) reuniões em 2004. Maio – agosto – outubro e dezembro

Custo estimado: 60.000 Euros

- ✓ *Maio (Unctad XI) – 20.000 Euros – agentes financiadores (Visão Mundial, SAF/ MDA, Fundação Friedrich Ebert, Oxfam Internacional e IATP)*
- ✓ *Agosto (Seminário Internacional de Comércio Ético e Solidário) – 35.000 Euros – agentes financiadores (Sebrae Nacional, Fundação Friedrich Ebert, Visão Mundial, SAF/ MDA, Fundação Avina, Fase Nacional).*
- ✓ *Outubro (reunião com o governo federal) – 2.000 Euros (Visão Mundial, Fase Nacional)*

- ✓ *Dezembro (reunião com o governo federal) – 3.000 Euros (Visão Mundial, Fase Nacional, Fundação Friedrich Ebert)*

Perspectiva para 2005

A estratégia adotada pelo FACES do Brasil foi, diferentemente do que ocorreu no México, a de provocar a implantação de um sistema nacional de comércio ético e solidário em parceria com o governo federal brasileiro.

A fase inicial de criação de um ambiente político institucional favorável à criação desse sistema tende a se encerrar em março de 2005, conforme previsto em nosso planejamento. O principal resultado apontado para esse desafio foi "Sistema teórico de CES elaborado e documentado". Este resultado já foi alcançado, o FACES já possui uma proposta preliminar elaborada e documentada. A perspectiva para 2005 é a de trabalhar esse documento de maneira pública, a partir de reuniões convocadas pelo governo federal, assim como iniciar a implantação das primeiras ações de um sistema nacional de comércio ético e solidário.

Em termos financeiros, os custos seguirão sendo elevados, pois praticamente a totalidade dos pequenos produtores rurais e urbanos não possui recursos para financiar os seus próprios deslocamentos aéreos para as reuniões presenciais. Assim, estimamos custos semelhantes aos efetivados em 2004, qual seja, cerca de 60 mil Euros. Os principais financiadores desse desafio deverá ser o Governo Federal, a Visão Mundial e a Fundação Friedrich Ebert.

Desafio 2: Definir, de maneira participativa, a rede de sustentação do CES

Base de sustentação

O resultado esperado para esse desafio foi definido como; "Ter realizado a primeira reunião da chamada "base de sustentação" do CES no Brasil, com de toda cadeia produtiva".

Durante o primeiro semestre de 2004, o grupo "promoção do conceito de Comércio Ético e Solidário" e "Articulação Política" definiram, junto com os demais grupos do FACES, quais são os principais atores, em potencial, interessados em promover a idéia de criação de um sistema nacional de comércio ético e solidário. Esses atores, que perpassam por toda a pluralidade que o FACES pretende envolver nessa discussão, têm sido chamados informalmente – pelo próprio FACES - como sendo a "base de sustentação do CES no Brasil". Essa lista possui cerca de 65 nomes (instituições ou redes) e está sendo considerada a principal referência de debate e articulação para o FACES do Brasil.

Todos esses nomes foram convidados para estar presente em Manaus no dia 26 de agosto de 2004, onde realizamos a primeira reunião de parte desse grupo. Parte das organizações não pode estar presente, assim, essa reunião do dia 26 de agosto, não contou com toda a base de sustentação, porém foi um momento de envolvimento de outros atores, extra FACES, interessados na promoção do comércio ético e solidário no Brasil.

A primeira versão da base de sustentação do comércio ético e solidário no Brasil se encontra em anexo.

Custo estimado total: 3.000 Euros

- ✓ *A maior parte dos custos da reunião do dia 26 de agosto de 2004 está computada no desafio 6, uma vez que esse grupo de pessoas também foi convidado a participar no IV seminário internacional do comércio ético e solidário, realizado nos dois dias anteriores.*
- ✓ *Reuniões de articulação política – aproximadamente 3.000 Euros – (Fase Nacional, Secretaria de Agricultura Familiar, Fundação Friedrich Ebert, Visão Mundial).*

Perspectiva para 2005

O processo de articulação e envolvimento dos principais atores nacionais interessados em promover o comércio ético e solidário no Brasil será realizado de maneira contínua e permanente.

Parte desses atores tendem a fazer parte do conselho político do FACES do Brasil. Assim, seus encontros serão realizados de maneira periódica, ao menos uma vez por semestre. Sempre que possível, para otimizar custos, essas reuniões estarão vinculadas com outros eventos de comércio ético e solidário, por exemplo, feiras e eventos. De qualquer maneira, cada encontro desse grupo tende a custar cerca de *15.000 Euros.*

Desafio 3: Institucionalizar o FACES de forma participativa e aberta à base de sustentação do CES

Institucionalização do FACES

Um dos processos mais importantes para o aumento da capacidade de articulação e realização do FACES do Brasil é a sua institucionalização.

Os dois principais resultados esperados até março de 2005 são:
"FACES Institucionalizado trabalhando com equipe operacional de 3 pessoas no mínimo".
"O instituto FACES assinou 2 convênios de cooperação (1 Nacional – 1 Internacional)"

O FACES do Brasil em 2004, por meio do grupo "desenvolvimento institucional" e demais grupos, iniciou o seu processo de institucionalização. Contratou um advogado, definiu a singularidade de seu estatuto com o debate e participação de todas as organizações que fazem parte da sua coordenação e definiu os primeiros Presidente e Secretária Executiva. Ao mesmo tempo em que o FACES espera pelo seu registro nacional de pessoa jurídica, a sua coordenação tem realizado articulações para ampliar o número de tomadores de decisão na principal instância do futuro Instituto.

Custo total: 10.000 Euros

- ✓ *Contratação, elaboração de estatuto jurídico e aquisição de personalidade jurídica – 5.000 Euros (Fundação Friedrich Ebert)*
- ✓ *Reuniões do advogado do FACES do Brasil com os membros de sua coordenação – 2.000 Euros (Fundação Friedrich Ebert e Imaflora).*

- ✓ *Reunião entre a coordenação do FACES do Brasil para definir o modelo gerencial de funcionamento do Instituto FACES do Brasil. – 3.000 Euros (FASE Nacional, Fundação Friedrich Ebert, Sebrae Nacional, Imaflora, Visão Mundial, Secretaria de Agricultura Familiar, Prefeitura municipal de São Paulo)*

Convênios de cooperação

Ao lado do processo de institucionalização, o FACES busca cumprir com a sua meta de assinar ao menos dois convênios para iniciar o processo de sustentabilidade institucional para os próximos anos.

Perspectivas para 2004-2005

Coordenação de articulação política e promoção (Presidente do FACES)

Será contratado um profissional, em regime de meio período, com a função de moderar o processo participativo de formulação do sistema público de regulamentação do comércio ético e solidário do Brasil, bem como garantir a troca de informações entre este processo de formulação/ implementação e as experiências semelhantes no Brasil e no resto do mundo.

Também será responsabilidade desta coordenação a elaboração da política e da estratégia de promoção do conceito de comércio ético e solidário junto à sociedade civil, produtores, governos e parceiros.

Custo: 01 profissional x 14 meses x 1.000 Euros = 14.000 Euros

Coordenação de articulação institucional, regulamentação e certificação (Secretaria executiva)

Será contratado um profissional, em regime de tempo integral, que terá como tarefa a articulação do arranjo institucional que dará suporte estratégico e operacional ao comércio ético e solidário do Brasil.

Este profissional mobilizará organizações de produtores e consumidores, financiadores, parceiros técnicos, governo, setor privado, organismos internacionais, entre outros, com o objetivo de consolidar o movimento de comércio ético e solidário do Brasil para a construção coletiva do Sistema de Comércio Ético e Solidário do Brasil.

Também será responsabilidade desta coordenação desenhar possibilidades de certificação e monitoramento de produtos éticos e solidários no Brasil. O Instituto Faces do Brasil buscará ter expertise para propor diferentes possibilidades de certificação e monitoramento do comércio ético e solidário para implementar em parceria com o governo e/ ou com organizações não estatais.

Custo: 01 profissional x 14 meses x 2.000 Euros = 28.000 Euros (Fundação Avina sinaliza com a possibilidade de financiar 50% desses recurso).

Coordenação de promoção da produção e da comercialização ética e solidário

Essa coordenação fará a análise e criará, junto com produtores e comerciantes de produtos éticos e solidários, estratégias de promoção dessa prática no Brasil, de tal maneira que garanta a inclusão social dos setores marginalizados da economia tradicional.

Será responsabilidade desta coordenação identificar causas de estancamento da produção e comercialização, assim como possíveis soluções para a promoção de mercadorias produzidas sob princípios éticos e solidários (desde a garantia de origem da sua produção, passando por um plano de marketing para a comercialização do produto, até um plano de comunicação com os consumidores finais, incentivando práticas de consumo responsável).

Custo: 02 profissional (tempo integral) X 12 meses X 3.000 Euros = 72.000 Euros.

Custo total de institucionalização: (14+28+72) = 114.000 Euros

Desafio 4: Iniciar o processo de regulamentação pública do CES no Brasil

Os dois resultados esperados para esse desafio do FACES foram:
"Foi publicada a portaria que regulamenta o CES no Brasil".
"FACES foi o responsável pela elaboração do documento base utilizado pelo colegiado público de discussão da portaria pública".

Desde o mês de setembro de 2004, o FACES do Brasil já possui o documento base para ser utilizado pelo colegiado público para a discussão da portaria. A partir desse momento, o FACES tende a ter baixa governabilidade para a publicação da portaria, uma vez que esse ato é de inteira responsabilidade do Governo Federal.
Entretanto, este é um risco calculado pelo FACES, que tem visto no governo federal o seu principal aliado para regulamentar o comércio ético e solidário no Brasil.

Custos estimados total: 4.800 Euros

- ✓ *Pagamento de um profissional para auxiliar o grupo "regulamentação" na elaboração do documento base. 01 profissional X 12 meses X 400 Euros = 4.800 Euros (Imaflora)*

- ✓ *Parte dos custos para essa atividade foram agregados aos custos do desafio 1 e 6.*

Perspectiva 2005

Parte deste desafio se coaduna com o Desafio 1 (criação de um sistema nacional de comércio ético e solidário).

Paralelamente ao processo de construção da Regulamentação Pública do Sistema Brasileiro de Comércio Ético e Solidário, a instituição (FACES) deverá desenvolver um sistema independente de certificação ou garantia de origem dos produtos de comércio ético e solidário em território nacional. Este sistema deve ser aplicável e viável a todas as cadeias produtivas e às realidades de território, região ou local de produção no Brasil, Ao

mesmo tempo, este sistema de certificação deverá ser reconhecido pelos organismos internacionais de comércio justo, o desenvolvimento de um sistema de certificação brasileiro, será fundamental para garantir aos produtores a possibilidade de e inserir no mercado mundial de comércio justo, de uma maneira mais simples e menos onerosa.

- ✓ *Custo estimado total em certificação: 17.000 Euros*

- ✓ *Custo de elaboração do sistema de certificação, registro de marca e outras exigências burocráticas: 10.000 Euros*
- ✓ *Custo dos testes de campo do sistema de certificação: 7.000 Euros*

Desafio 5: Acentuar o diálogo entre consumo responsável e CES

No planejamento realizado em fevereiro de 2004, o Faces do Brasil definiu 3 resultados para esse desafio, até fevereiro de 2005:
- "Ter iniciado uma ação de divulgação pública do CES".
- "FACES com uma estratégia de educação para o consumo responsável dentro do contexto CES".
- "FACES com uma estratégia de promoção para os produtos éticos e solidários".

O grupo "promoção do conceito" tem ancorado as discussões para concretizar esses resultados.
A maior parte das ações relacionadas a esse desafio serão realizadas em conjunto com os casos concretos de comércio ético e solidário que o FACES do Brasil pretende apoiar, tendo início em 2004 e seguindo pelos próximos anos. Isto é, o principal foco a ser trabalhado pelo FACES deverá estar em harmonia com os casos concretos que pretendemos apoiar. Não se pretende, portanto, ao menos em um primeiro momento, acentuar o diálogo entre consumo responsável e comércio ético e solidário de uma maneira genérica e abstrata.

Entretanto, o FACES também decidiu que, sim, algo introdutório poderá ser realizado sem se basear nos casos concretos. O FACES pretende publicar, até o Fórum social Mundial 2005, uma cartilha com os primeiros passos sobre o que é comércio ético e solidário e como isso se relaciona com a forma de consumir dos cidadãos, a fim de sensibilizar diversos segmento da cadeia produtiva de produtos éticos e solidários.

Pretendemos fazer uma tiragem inicial de 2.000 exemplares com o passo a passo sobre o comércio ético e solidário. Os públicos alvos serão os produtores, comerciantes e consumidores em potencial de produtos éticos e solidários. Dada a diversidade do público, o diálogo será focado nas lideranças da produção, nos comerciantes e cidadãos médios.

Custo estimado total: 15.000 Euros

- ✓ *Contratação de colaboradores para elaborar o conteúdo da cartilha, arte gráfica, editoração e impressão: 15 mil Euros (parte a ser financiada pelo Sebrae Nacional e Fundação Friedrich Ebert).*

Perspectiva 2005

Seguir elaborando estratégias e implementando ações (campanhas) junto ao público correlato aos casos concretos que estarão sendo acompanhados pelo FACES do Brasil.

Pretende-se, também, mapear o perfil dos consumidores em potencial de produtos éticos e solidários, relacionados aos casos concretos que estarão sendo acompanhados pelo FACES do Brasil.

Para cada um dos casos concretos pretende-se realizar[1]:

Pesquisa sobre os consumidores: levantamento do perfil e análise da percepção do consumidor

Será selecionada uma experiência local de relacionamento produtores-consumidores em regime de comércio ético e solidário, ou economia solidária, ou mesmo de construção de território, para que se estude a atuação e a percepção dos consumidores no contexto de uma experiência de *transações comerciais éticas.* Poderão ser utilizados dados secundários disponíveis, estudos anteriores, entrevistas e/ ou técnicas como *focus grupos.*

Os resultados serão analisados conjuntamente com os atores locais e comparados com resultados obtidos em estudos semelhantes realizados em outros países. Seria muito interessante perceber as diferenças e as semelhanças com experiências de consumo em que consumidores e produtores se encontram em regiões distantes, por exemplo.

Custo para cada um dos casos concretos a serem acompanhados:
pesquisa do consumidor = 4.000 Euros
oficina de análise coletiva = 1.000 Euros

Custo total da pesquisa do consumidor por caso concreto: 5.000 Euros

O FACES pretende trabalhar com 6 casos concretos: total 30.000 Euros

Campanha junto aos produtores

Serão realizadas três rodadas de campanhas no período de 2004-2005, com uma rodada por semestre.

Serão selecionados grupos de produtores junto aos quais será desenvolvida campanha de divulgação e educação sobre os princípios, as práticas e a importância do comércio ético e solidário, especialmente a importância da relação entre produtores e consumidores, para o desenvolvimento local. As ações desta campanha estarão também fortemente ligadas ao processo de consulta pública para a formulação do Sistema Brasileiro de Comércio Ético e Solidário.

Custo: cartilhas = 3.000 Euros
oficinas = 2.000 Euros

O FACES pretende trabalhar com 6 casos concretos: 30.000 Euros

---

[1] O FACES está elaborando uma estratégia completa de intervenção em cada um dos territórios que haverá acompanhamento de casos concretos.

Campanha junto aos consumidores

Serão selecionados grupos de consumidores junto aos quais será realizada campanha de educação para o consumo responsável, com foco no comércio ético e solidário. Será abordada também a importância das relações entre que produz e quem consome para a construção de um mundo mais justo.

Custo: cartilhas = 5.000 Euros

Custo por rodada de campanhas: 10.000 Euros

Custo total de campanhas: 6 x 10.000 = 60.000 Euros

Desafio 6: Ser uma referência nacional e internacional do CES

Com estratégia para atingir esse objetivo, o FACES tem buscado intercambiar opiniões e saberes com organizações brasileiras e internacional, por meio de organização e/ ou participação em seminários, missões técnicas no Brasil e fora do Brasil, além de investir em redes nacional e internacional de comércio ético e solidário.
Além disso, o FACES tem se preocupado em ter na sua web page destaques referentes a comércio ético e solidário, textos e outras informações em 3 idiomas português, inglês e espanhol.
Abaixo algumas das ações realizadas pelo FACES em 2004.

Ações e custos total : (5 + 5 + 4 + 10 + 5 + 10 = 39 mil Euros)

- ✓ *Colaboração com a criação do Grupo de Trabalhos das Américas relacionados a comércio ético e solidário. Em junho de 2004. (5.000 Euros - Visão Mundial)*

- ✓ *Estabelecimento de parceria com o Solidaridad Holanda e o Conges na Itália.*

- ✓ *Organização da mesa oficial de comércio ético e solidário durante a Unctad XI (Conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento). Em junho de 2004.*

- ✓ *Participação na Feira Nacional de Artesanatos do Nordeste. Em julho de 2004. (5.000 Euros - Visão Mundial)*

- ✓ *Apoio ao Seminário Educação para Consumo Responsável. Convênio Sud- Abong. Organização Kairós. Em outubro de 2004. (4.000 Euros – Fundação Friedrich Ebert)*

- ✓ *Participação no evento do IFAT em Dezembro de 2004, no Rio de Janeiro. (10.000 Sebrae Nacional)*

- ✓ *Realização do IV Seminário de Comércio Ético e Solidário, em Agosto de 2004, em Manaus – AM.*

- ✓ *Participação na III Expo Desenvolvimento Local, em Novembro, em Olinda – PE, Brasil. (5.000 Euros – Secretaria de Agricultura Familiar, Fundação Friedrich Ebert, Fase Nacional).*

- ✓ *Missão Técnica e participação na Feira SANA de Bologna, em Setembro de 2004 (10.000 Euros – Sebrae Nacional, Secretaria de Agricultura Familiar, Fundação Lyndolpho Silva).*

Perspectiva 2005

Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, Brasil (20.000 Euros – Secretaria de Agricultura Familiar, Convênio Sud Abong, Fundação Friedrich Ebert, Fase nacional, Visão Mundial, Sebrae Nacional).

V Seminário internacional de comércio ético e Solidário: 30 mil Euros

Missões técnicas e comerciais à Europa: Visita aos sistemas de comércio justo da Holanda e Alemanha

No primeiro semestre de 2005 será realizada uma missão técnica de representantes do comércio ético e solidário do Brasil à Holanda e Alemanha para conhecer o trabalho e a experiência das instituições que tratam do *Fair Trade* nestes países. A agenda da missão será organizada conjuntamente entre o FACES do Brasil e o Solidaridad.

A programação deverá permitir aos representantes brasileiros conhecer os sistemas de comercialização, cooperação e certificação da Holanda e Alemanha, bem como as experiências de relações com consumidores, processadores, distribuidores e varejistas envolvidos com o *Fair Trade*.

Custo: 03 x 02 passagens internacionais x 1.500 Euros = 9.000 Euros; 03 x 05 diárias x 02 representantes x 200 Euros = 6.000 Euros.

Custo total de missões à Europa: 15.000 Euros.

QUADRO RESUMO

	Necessidade de financiamento A (proveniente de organizações parceiras do FACES)[2]	Necessidade de financiamento B (recursos ainda a serem captados)
Desafio 1 - Elaborar um sistema nacional de CES no Brasil	60.000,00	
Desafio 2 - Definir, de maneira participativa, a rede de sustentação do CES.	3.000,00	15.000,00
Desafio 3 - Institucionalizar o FACES de forma participativa e aberta à base de sustentação do CES	10.000,00	114.000,00
Desafio 4 - Iniciar o processo de regulamentação pública do CES no Brasil.	4.800,00	17.000,00
Desafio 5 - Acentuar o diálogo entre consumo responsável e CES.		135.000,00[3]
Desafio 6 - Ser uma referência nacional e internacional do CES.	39.000,00	65.000,00
TOTAL PARCIAL	**116.800,00**[4]	**346.000,00**
TOTAL GERAL (A +B)	***462.800,00 €***[5]	

[2] As organizações financiadoras das atividades do FACES em 2004, tendem a manter o seu apoio financeiro para 2005, tendo em vista o seu comprometimento político com o projeto. São elas: Fase Nacional, Fundação Friedrich Ebert, Fundação Lyndolpho Silva, Imaflora, Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Sebrae Nacional e Visão Mundial.

3 Cerca de 90% desses recursos serão destinados a atuação junto aos casos concretos que o FACES deverá apoiar. Parte desse recurso será disponibilizada pela Fundação Avina.

4 Nem todas as atividades realizadas em 2004 serão repetidas em 2005, entretanto optamos por manter o mesmo valor uma vez que, certamente, novas atividades serão criadas.

5 Este valor deve ser visto como uma previsão orçamentária para 2005. O FACES do Brasil realizará o seu planejamento apenas em março de 2005, época onde será possível ter mais segurança sobre as suas atividades 2005-2006.

OS NOSSOS PARCEIROS FINANCIADORES

FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

Site: www.fase.org.br

Fundação Lyndolpho Silva

Site: www.bnaf.org.br

Fundação Friedrich Ebert / ILDES

Site: www.fes.org.br

IMAFLORA

Site: www.imaflora.org

Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria da Agricultura Familiar
Site: www.mda.gov.br

Visão Mundial

Site: www.visaomundial.org.br

Instituto Sere

Site: www.sere.org.br

SEBRAE Nacional

Site: www.sebrae.com.br

CRONOGRAMA

Uma vez que o planejamento 2005/2006 ainda não foi elaborado, torna-se difícil ter precisão quanto a algumas datas.

Algumas datas já foram mencionadas ao longo desse documento.

O fortalecimento institucional é um processo contínuo

Os casos concretos e todas as ações que estão conjugadas a eles também deverão ocorrer ao longo de 2005.